Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.

Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes.
Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

ALIENS

Uma peça de Dan Rosseto

RUI
VERUSKA
MARTHA
VALÉRIO
JEAN PAUL
SÔNIA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 866.359,
livro: 1.687, folha: 493, em 17 de janeiro de 2023.

“O mais assustador não é a ideia de aliens em planetas desconhecidos, mas saber que em todo este imenso universo nós estamos sozinhos”.

NOTA DO AUTOR

Este é um texto ABSURDO!

Portanto, deve ser encenado de maneira grotesca, quase farsesca, surreal. A linguagem ácida e os diálogos cortantes são inspirados em pesquisas sobre violência nos colégios, onde o ensino aplicado está praticamente falido e não funciona como ferramenta para uma educação funcional. O sistema (vou nomear assim, já que no texto usarei este termo inúmeras vezes), é determinado por quem está em "cima" e aplicado por aqueles que estão "embaixo". Ou seria "em baixa"?

Educar virou uma tarefa árdua e os professores, antes chamados de mestres, nada podem fazer a não ser repetir um padrão estabelecido e caduco. As personagens desta trama cruel e sanguinolenta (sim, haverá sangue) agem como alunos – selvagens – quando acuados e impedidos de ter opiniões. Seus impulsos afloram e são determinantes para desmascarar um a um: sem dó, sem redenção.

Somos ALIENS, alienados! Estamos, aos poucos, sendo proibidos de pensar. Dia após dia e numa velocidade brutal; condicionamos a nossa vida através de padrões lógicos, exatos e calculados. Estamos caminhando para a evolução, em busca da tecnologia, do imediato. Pensar, hoje, é sinônimo de perigo. Uma arma poderosíssima. Um medo para alguns. E um assombro para muitos.

Repetindo: este é um texto completamente absurdo, de ideias absurdas! Eu espero, mesmo, que continue assim!

INSPIRADO NUMA REALIDADE POSSÍVEL.

CONSULTE DIRETO AUTOR!

A CHEGADA

14h40

O pano está aberto. Ouvimos o som de uma música clássica. A luz acende em resistência revelando a sala de aula de uma instituição de ensino: seis cadeiras estilo escolar em semicírculo, uma mesa com a cadeira do professor, um armário de aço, uma lata de lixo, um mimeógrafo velho, pastas amontoadas, uma maçã com uma faca espetada de cima para baixo, um bebedouro no canto com suporte para copos plásticos, um cesto de lixo, um relógio e um quadro negro. Nele há uma frase escrita: ***POR UMA EDUCAÇÃO QUE NOS AJUDE A PENSAR E NÃO NOS ENSINE A OBEDECER****. Uma legenda informa o horário e o título da cena. Câmeras de segurança estão posicionadas na sala. Nos cantos, no chão, percebemos pequenos montes de terra, parecendo formigueiros. Dentro de vinte minutos, seis professores darão início a uma reunião brutal. Os convocados para este grupo são os docentes das disciplinas:* ***VERUSKA*** *(Filosofia),* ***RUI*** *(Geografia),* ***MARTHA*** *(História),* ***VALÉRIO*** *(Artes),* ***JEAN PAUL*** *(Sociologia) e* ***SÔNIA*** *(Literatura / Língua Portuguesa). Os seis aparecem em cena e se colocam embaixo de refletores e a forte incidência da luz sobre cada um deles, nos faz parecer que todos estão abduzidos, como se estivessem em estado de alienação.* ***VERUSKA****, é a primeira a se movimentar. Ela segura um bolo e caminha pelo espaço. Ao colocar o prato sobre a mesa, escolhe uma das cadeiras e senta-se. Em seguida abre a bolsa e separa três comprimidos de um frasco. Depois segue em direção ao bebedouro pegando um copo de plástico enchendo-o com água.* ***RUI****, se move com sua cadeira de rodas. Ele vê a mulher, mas ela não o vê.* ***VERUSKA*** *toma os comprimidos com a ajuda da água, em seguida amassa o copo com a mão e se prepara para jogar na lixeira.* ***RUI*** *intervém.*

RUI– Duzentos e cinquenta anos. É o tempo que leva para um copo plástico se decompor.

VERUSKA *se intimida, mas responde com ironia.*

VERUSKA– A partir de agora, duzentos e cinquenta anos e adeus.

VERUSKA *joga o copo no lixo.*

RUI– Do suporte para o lixo em menos de vinte segundos. Gerações vão passar, mas este copinho não.

VERUSKA– Eu prometo me lembrar da próxima vez.

RUI– As lições precisam ser aprendidas na prática, até as dolorosas.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RUI *tenta remover uma cadeira para posicionar a sua.*

VERUSKA– Você quer ajuda para posicionar a sua cadeira de rodas?

RUI– Eu faço isso sozinho. Aliás, eu devo tentar. São recomendações!

VERUSKA– Eu acho extremamente importante, em casos como o seu, permitir que a pessoa trabalhe, normalmente.

RUI– Caso como o meu?

VERUSKA– Inclusivo.

RUI– Foi um acidente. A minha situação é temporária.

VERUSKA– Eu trouxe um bolo para quando sentirmos fome.

RUI– Espero sair daqui o mais rápido possível.

VERUSKA– Você quer um pedaço?

RUI– As boas coisas da vida são ilegais, imorais ou engordam.

VERUSKA *abre a bolsa e pega mais uma pílula. Ela levanta o copo e dispara.*

VERUSKA– Duzentos e cinquenta anos! Eu vou usar o mesmo.

RUI– Sustentabilidade. Aproveite e anote o seu nome.

VERUSKA *começa a escrever no copo. Ela soletra em voz alta.*

VERUSKA– Ve-rus-ka.

RUI– Rui... meu nome. Prazer!

VERUSKA– É tudo natural! Eu sou ansiosa e os remédios me salvam.

RUI– Pertencemos a uma sociedade de pessoas infelizes: solidão, depressão, dependência... ansiedade.

VERUSKA– Eu fico ansiosa só de esperar o efeito do remédio que faz ansiedade passar.

VERUSKA *toma mais uma cápsula.* ***MARTHA*** *aparece em cena ostentando uma imensa barriga de grávida. Ela se aproxima da maçã sobre a mesa com a faca espetada e conclui com fé.*

MARTHA– Foram eles, não foram?

VERUSKA– Eles quem?

MARTHA– *(APONTANDO PARA AS CÂMERAS)* Os vermes!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

As câmeras movem. ***MARTHA*** *fala para uma delas mostrando o dedo do meio.*

MARTHA– Vocês não são melhores que eu. Vocês são feitos da mesma matéria orgânica em decomposição como tudo neste mundo. Vermes!

VERUSKA– Que vermes são esses?

MARTHA– Os que transitam no poder. O mundo é controlado por repteis humanoides e são eles que estão nos vigiando.

RUI– Vermes no poder?

MARTHA– Em que mundo você vive, meu senhor? O sistema! Eles instalaram as câmeras, eles nos transportaram até aqui.

RUI– Eu odeio desconfiar de algo, porque geralmente eu acerto.

VERUSKA– Você está grávida?

MARTHA– Você não viu a minha barriga?

VERUSKA– Puxa! Grávida?

MARTHA– De doze meses, mas ainda falta um tempo pra nascer.

RUI– Eu acho bebê a coisa mais linda. Até aprender a falar.

VERUSKA– Meu Deus, que ótima notícia.

MARTHA– Eu não acredito em Deus! A humanidade precisa se libertar do conceito de Deus e Diabo, e admitir que ela promove o bem e o mal.

VERUSKA– Eu vou partir o bolo, alguém quer?

MARTHA– *(PARA* ***RUI****)* Quem te deixou nessa cadeira de rodas?

RUI– *(REMEDANDO O ALUNO QUE O DEIXOU PARAPLÉGICO)* "Você não tem coração, vai me deixar com 1,9? Você sabe quem é meu pai"?

MARTHA– Aquele riquinho que trata os professores como empregados.

RUI– O próprio! Mandado pelo progenitor.

MARTHA– As relações humanas estão esquecidas. Os adultos estão resolvendo seus problemas aos berros.

VERUSKA– E sem gentileza. O conteúdo passou a ser mais importante do que o aluno, a disciplina voltou a ser imposta como forma de coerção.

MARTHA– Eles querem ajuda, mas acabam retribuindo com violência.

RUI– Eu respondi sem pensar: "Que eu saiba, coração é para bombear sangue e não para arredondar nota de aluno como você".

VERUSKA– Excelente resposta!

RUI– Ele me pegou desprevenido e me empurrou da escada. Eu desci rolando e batendo as costas, as pernas... Eu tive uma lesão na medula – mas é reversível – eu só preciso ter paciência.

MARTHA– O caminho da educação é muito bonito. Não desista!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VERUSKA *vai partir o bolo que está sobre a mesa. Ela oferece para* ***MARTHA****.*

VERUSKA– *(PARA* ***MARTHA****)* Você precisa se alimentar, está muito magricela. *(PARA* ***RUI****)* E você precisa ficar forte para voltar a andar.

VERUSKA *vai tirar a faca da maçã,* ***MARTHA*** *intervém certeira.*

MARTHA– Não tira, pode ser um aviso!

VERUSKA– Algum aluno deixou para nos pregar uma peça.

VERUSKA *tira a faca da maçã. As luzes piscam e ao mesmo tempo ouvimos um sinal sonoro como uma ameaça de guerra.* ***VERUSKA*** *espeta a faca, as luzes param de piscar e o sinal é desligado.*

MARTHA– Essa sala é minha. E acreditem, “coisas” acontecem aqui.

RUI– Como eu nunca vi você?

MARTHA– Somos professores, pessoas que quase ninguém enxerga.

VERUSKA *corta o bolo com a mão e tenta colocar na boca de* ***MARTHA****.*

VERUSKA– Você vai abrir essa boquinha e comer um pedaço do bolo! Seu bebê precisa engordar.

MARTHA– Eu só posso me alimentar quando eu recebo ordens.

RUI– Ordens de quem?

MARTHA– *(APONTANDO PARA CIMA)* Deles!

Todos olham para cima. ***VALÉRIO*** *entra em cena carregando vários livros de capa dura, empilhados. Ele está afobado e se limpa com um lenço de pano.* ***VALÉRIO*** *começa a citar Shakespeare, imediatamente.*

VALÉRIO– “Há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa vã filosofia”.

Todos olham para ***VALÉRIO****. Ele começa a distribuir os livros para as pessoas.*

VALÉRIO– Ato um, cena cinco: “Hamlet”, de William Shakespeare.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Ao abrirem os livros, cai terra de dentro deles. Ninguém estranha!

VALÉRIO– Hamlet diz essa frase a Horácio, revelando o espanto dele diante do fantasma do pai que surge do reino dos mortos.

VERUSKA– Você quer um pedaço de bolo?

RUI– Ela não desiste dessa merda.

VALÉRIO– Eu estou ensaiando essa peça com os meus alunos.

VERUSKA– Que graça! É tipo jogral?

VALÉRIO– Uma peça de teatro.

RUI– E você faz o que?

VALÉRIO– Sou o diretor.

VERUSKA– Impossível. Eu conheço o diretor daqui.

VALÉRIO– Eu não estou falando deste "diretor", mas sim da minha função ao ensaiar uma peça. Bem eu venho tentando ensaiar esta peça, mas confesso, está muito difícil... impossível eu diria. Acreditam que da semana passada para cá, houve uma queda significativa no elenco.

RUI– Desistiram?

VALÉRIO– Pior, desapareceram.

VERUSKA– Os seus atores sumiram?

VALÉRIO– Sem deixar rastro. Banidos por tentar dizer a verdade!

MARTHA– Desde quando quem fala a verdade merece castigo?

RUI– Vocês também são professores desta instituição?

VERUSKA– Sim, somos.

RUI– Eu não me lembro de ver você pelos corredores.

VALÉRIO– Eu não dou aula em salas tradicionais.

MARTHA– Você continua ensaiando no auditório?

VALÉRIO– Me removeram de lá e me mandaram para a sala de química desativada, aquela próxima à biblioteca. Imaginem vocês o cheiro que exala naquele lugar, é terrível!

RUI– Existe um auditório, aqui?

VALÉRIO– Sim! É lá que nós costumávamos colocar as peças em cartaz, sempre nos apresentando para meia dúzia de gatos pingados.

VERUSKA– Gozado, eu não consigo me lembrar onde fica a biblioteca.

MARTHA– Na área proibida.

RUI– Que área proibida?

VERUSKA– Pouca gente se atreve a tentar atravessar o muro.

VALÉRIO– Enquanto eu estiver vivo, ninguém vai me calar.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RUI– Do que vocês estão falando?

MARTHA– Desde que construíram o muro dividindo o colégio ao meio, fomos proibidos de frequentar as áreas isoladas. *(para **VALÉRIO)*** Como você tem conseguido atravessar?

VALÉRIO– Geralmente a noite, quando tem menos vigias.

MARTHA– É um risco, tenha cuidado irmão.

VALÉRIO– Nós estamos construindo uma passagem subterrânea.

VERUSKA– Tipo um túnel secreto!

VALÉRIO– Demos início assim que a área foi isolada. Não podemos deixar todo aquele conhecimento confiscado. Até que a passagem fique pronta, eu vou pular o muro todas as noites.

***VALÉRIO** pega um livro sobre a mesa e abre. O livro está oco, sem as páginas, como se fosse um objeto utilizado para guardar coisas. De dentro do livro cai um monte de terra (exatamente o tanto que couber).*

VALÉRIO– Todos os dias enchemos vários livros com terra da escavação e desovamos nos cantos das salas.

RUI– Eu jurava que eram formigas construindo formigueiros no subsolo, para dominar essa escola.

VALÉRIO– Não são formigas! Somos nós.

VERUSKA– Que alívio!

VALÉRIO– Mas eles realmente querem dominar tudo.

MARTHA– Como está o trabalho?

VALÉRIO– Não paramos um só instante. Sem descanso.

RUI– E vocês escavam com o que?

VALÉRIO– *(MOSTRANDO UMA COLHER)* Com esta colher de café!

VERUSKA– Vocês não vão conseguir, sinto dizer.

MARTHA– Intenção sem ação é igual a nada.

RUI– Eles não fiscalizam os livros que vocês enchem com terra?

VALÉRIO– Eles não enxergam, é como se estivessem cegos. Vai ver estão mesmo, obcecados num propósito conservador.

MARTHA– Só não se esqueça que as larvas estão nos vigiando.

VERUSKA– Será que eles também podem nos escutar?

MARTHA– É possível que tenham instalado microfones nesta sala.

VALÉRIO– Será que eles escutaram sobre o túnel? Que merda!

COMPRE DIREITO AUTORAL

Eles estão levemente apreensivos. ***MARTHA*** *começa a falar num dialeto particular, tentando contato com extraterrestres.* ***VERUSKA*** *rompe o clima.*

VERUSKA– Pelo número de cadeiras, ainda faltam duas pessoas.

MARTHA– Deixaram o número exato. Eu leciono nesta sala.

RUI– Qual é a sua disciplina?

MARTHA– História.

A sirene volta a soar. Eles ficam em silêncio até ela parar.

VERUSKA– Eles podem nos ouvir.

VALÉRIO– Eu preciso voltar no túnel, agora.

MARTHA– Eles vão desconfiar... melhor ficar.

VALÉRIO– Tem pelo menos uns doze atores escavando. Eu os deixei para atender o chamado do sistema. Eu vou!

MARTHA– Muita gente se sacrificou até agora. Fique!

VALÉRIO– Isso não está certo! Eu temo pela vida deles.

VERUSKA– Ninguém está aqui para julgar o certo e o errado. Vivemos a lei do mais forte! E a civilização foi criada por líderes que se destacaram da massa. A Filosofia explica... eu sou professora.

A sirene soa. Um silêncio e a sirene cessa.

RUI– Nós não podemos falar sobre as nossas disciplinas! Nas duas vezes que falamos a sirene tocou.

JEAN PAUL *e* ***SÔNIA*** *aparecem. A mulher entra fumando, feroz, levemente tensa. O homem segura um copo de café cheio da bebida quente.*

SÔNIA– Se você não tivesse entrado no meio daquela manifestação – aquela bosta – a gente já estaria aqui.

JEAN PAUL– Como eu vou saber quando vão marcar protesto!

MARTHA– O que estavam manifestando?

JEAN PAUL– E quem sabe? Todo dia é uma coisa diferente.

SÔNIA– Reforma da previdência. Um horror, um amontoado de gente gritando, atrapalhando o trânsito, aqui do lado, sabe aqui?

JEAN PAUL– Toma um gole desse café.

SÔNIA– Para de me oferecer essa merda!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEAN PAUL– Você está com um bafo horroroso de cigarro.

SÔNIA– Café, jamais. Eu prometi a mim mesma que não começaria a usar drogas.

JEAN PAUL– Então apague!

*Ela apaga o cigarro no bolo de **VERUSKA**. A mulher percebe e fica possessa.*

SÔNIA– Prontinho, está a-pa-ga-do!

VERUSKA– Você apagou o seu cigarro no bolo que eu trouxe?

SÔNIA– A gente joga fora a parte nicotinada para sempre. E depois foi só em um pedaço querida!

VERUSKA– Não me chame de querida.

SÔNIA– Que gente chata, socorro!

VERUSKA– Você queimou o meu bolo com cigarro!

SÔNIA– Queimei anjo, mas foi sem querer. Anjo pode?

VERUSKA– Você não vai comer, está decidido.

SÔNIA– Mas quem disse que eu quero uma merda de um bolo esfarelado, feio, parecendo um vômito.

***SÔNIA** percebe a faca espetada na maçã e rapidamente tem uma ideia.*

SÔNIA– Uma faca na maçã! Eu vou descartar essa parte com o cigarro.

A mulher tenta retirar a faca. Todos falam juntos, como um coro de alunos.

TODOS– Não tira / Não toque nessa faca / Não mexa!

SÔNIA– Então fica assim mesmo! É só ninguém comer esse lado que está com a bituca. Gente estranha, senhor, me acuda!

VERUSKA– Eu trago comigo um bolo para...

SÔNIA– O certo é: eu “trouxe”. Não assassine a língua florzinha.

VERUSKA– Mas eu não posso comer.

SÔNIA– Vai comer! A gente tem que engolir cada coisa nessa vida!

VERUSKA– Eu sou alérgica a glúten.

SÔNIA– You don’t say! Esse lance de intolerância começou com a lactose, depois passou para o glúten e agora já está nessa situação. Tem quatro dias que eu não defeco, eu não sei mais o que comer. Tudo me faz mal, peixe, carne... carne principalmente.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEAN PAUL– Quem são vocês?

VALÉRIO– Nós somos como vocês.

MARTHA– E estávamos esperando os dois para começarmos.

SÔNIA– Qual a urgência para uma assembleia no meio da tarde?

RUI– Eu atendi um chamado sobre uma reunião que aconteceria nesta sala, às quinze horas, pontualmente.

VALÉRIO– Muito bem, eu acho que devemos tentar entender o motivo do porquê nos chamaram aqui, o que para mim parece óbvio.

MARTHA– *(CONCLUSIVA)* O nosso pensamento está nos matando.

JEAN PAUL– É subjetivo. Melhore isso!

MARTHA– Eles querem controlar a nossa mente. Pensar, nos dias de hoje, é uma arma poderosa.

Ouvimos um barulho de porta batendo, seguido de uma chave fechando-a. Eles percebem no ato que foram trancados dentro da sala.

MARTHA– Nós vamos ficar aqui mais tempo do que previámos.

VERUSKA– Eles trancaram a gente?

SÔNIA– Eu preciso fumar!

JEAN PAUL– Não acende esta merda!

SÔNIA– Vai começar com a baixaria?

JEAN PAUL– Quem está fazendo baixaria é você.

SÔNIA– Meu amor, de graça eu não dou nem escândalo.

JEAN PAUL– Me faz um favor: não fala mais comigo!

SÔNIA– Amado, eu só vou gastar saliva se for para cuspir na sua cara.

VALÉRIO– Vocês deviam parar com essa discussão. Até sabermos o que querem, precisamos nos manter unidos.

MARTHA– Isso é parte de um plano, uma conspiração! Não sabemos quanto tempo nos manterão presos.

RUI– Presos por quê?

SÔNIA– Somos apenas professores... mal pagos, fodidos!

VALÉRIO– Temos água para dois dias, se não exagerarmos.

SÔNIA– Isso é um cativeiro?

JEAN PAUL– Só pode ser uma brincadeira de mau gosto.

MARTHA– Descarte essa possibilidade.

RUI– Quem sabe um treinamento.

VERUSKA– Uma gincana, adoro jogos.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARTHA– Um jogo é possível.

VALÉRIO– Há muito tempo que eles vêm nos ameaçando.

MARTHA– São os vermes! Mas eu só serei dominada por vermes, quando eu estiver morta.

VALÉRIO– O desejo deles vai além de nos trancar em uma sala. Eles querem nos exterminar.

RUI– Por que tanta ira voltada para nós?

MARTHA– A nossa existência é uma intimidação para eles.

JEAN PAUL– Eles quem?

SÔNIA– Os vermes, ela falou.

MARTHA– Não brinque com isso, por favor.

VALÉRIO– O sistema.

RUI– Você também sabe!

JEAN PAUL– O que é que ele sabe?

RUI– Tem um tal de “sistema” na jogada.

MARTHA– Nós precisamos verificar se há ventilação nesta sala.

RUI– Você acha que isso pode ser como uma câmara de gás?

MARTHA– Nada que venha deles me espantaria.

VERUSKA– Talvez isso seja uma... demissão em massa.

MARTHA– As massas são como porcos vestidos de humanos domesticados pelo sistema.

VERUSKA– Eu falo da massa como quantidade, volume.

RUI– Eles não trancariam seis pessoas em uma sala para apenas nos dispensar.

VALÉRIO– Eu já teria sido demitido quando me tiraram do auditório.

RUI– Isso pode estar acontecendo em toda a instituição.

SÔNIA– Uma reunião de professores a portas fechadas?

MARTHA– Sim! Eles convocaram todos os professores de humanas.

RUI– Nós saberemos em pouco tempo o que eles querem de nós. Quinze horas!

VERUSKA– O horário marcado para a reunião começar.

VALÉRIO– Falta um minuto.

RUI– Um minuto e nós saberemos o que viemos fazer.

Um longo e incômodo silêncio se estabelece.

VERUSKA– Eu odeio ficar em silêncio.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VALÉRIO– É o primeiro idioma que devemos dominar.

SÔNIA– Trate de ficar fluente nele.

RUI– Só mais trinta segundos.

VERUSKA– Eu sofro de Fronemofobia.

SÔNIA– Tem mais essa agora?

JEAN PAUL– Fica quieta fumante.

SÔNIA– Vai se lascar, demônio.

MARTHA– Vinte segundos.

VERUSKA– É fobia de silêncio.

JEAN PAUL– Dezoito.

VERUSKA– Eu não consigo ficar quieta. Eu preciso falar...

RUI– Quinze segundos.

VERUSKA– Eu tomo medicações fortíssimas para aliviar.

RUI– Não eram remédios naturais?

VERUSKA– Foco na contagem.

MARTHA– Dez.

RUI– Nove.

JEAN PAUL– Oito.

VERUSKA– Sete.

VALÉRIO– Seis.

SÔNIA– Cinco.

MARTHA– Quatro.

RUI– Três.

VALÉRIO– Dois.

MARTHA– Um.

*Ao final da contagem as luzes se apagam. Breu! No escuro ouvimos **VALÉRIO**.*

VALÉRIO– Ninguém solta a mão de ninguém!

Uma luz vermelha acende abruptamente. Os professores balbuciam frases sem nexo, baixíssimo, uns para os outros, incrédulos. Aos poucos eles se aproximam e dão as mãos, permanecendo assim até o próximo quadro.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

O CONFLITO

15h15

Passaram-se quinze minutos desde que as luzes se apagaram. A luz vermelha está acesa e os professores em silêncio. Uma legenda nos dá a ideia do horário e da cena em que estamos. ***JEAN PAUL*** *vai até o quadro negro e escreve:* ***NOS TIREM DAQUI! VERUSKA****, toma algumas pílulas a seco.* ***SÔNIA*** *fuma.* ***RUI*** *verifica o aparelho celular e percebe algo.*

RUI– Estranho... o meu celular estava com a bateria completa.

VERUSKA– O meu também descarregou!

Todos verificam os telefones, ***MARTHA*** *não. Os aparelhos estão desligados.*

MARTHA– Eles começaram a agir. *(PARA A CÂMERA)* Ratos!

JEAN PAUL– Precisamos saber qual é o próximo passo.

RUI– Eles sabem de nós, mas nós não sabemos nada sobre eles.

MARTHA– São os repteis! Eles evoluíram aqui na Terra após uma viagem intergaláctica. Depois se disfarçaram e começaram a se reproduzir com os seres humanos, alterando o seu DNA.

Sem muito afeto ***MARTHA*** *alisa a própria barriga.*

VERUSKA– Doze meses... foram eles?

MARTHA– O último procedimento para me controlar. Primeiro eles tentaram diminuir a minha capacidade intelectual instalando um chip que limita a minha consciência. Em seguida me fertilizaram para que eu gerasse um deles. Eu seguro esse bebê, para ele não nascer.

RUI– Isso é teoria da conspiração!

MARTHA– Eles criaram uma prisão global para capturar e prender as pessoas... e elas nem sequer percebem.

SÔNIA– No caso, nós.

JEAN PAUL– Espera! Que papinho de controle intelectual é esse?

MARTHA– Eles se instalaram na maioria dos líderes mundiais ao longo da história fundando as famílias que contribuíram para grandes eventos históricos. E há milhares de anos eles tem envenenado os humanos.

JEAN PAUL– Você quer que a gente acredite nessa baboseira?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARTHA– Está em Gênesis... Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden quando Eva foi tentada pela serpente, um réptil.

VERUSKA– Você me disse que não acreditava em Deus.

MARTHA– Eu reafirmo. Deus é apenas uma resposta para as suas angústias. Eu acredito em ufologia! E para nós, os reptilianos são a raça mais temida... desgraçados!

SÔNIA– Não tem uma teoria que afirma que a Rainha da Inglaterra é...

MARTHA– Não só ela: Bush, Obama, Marylin Monroe... Pocahontas.

SÔNIA– A Pocahontas?

VERUSKA– Amo!

RUI– A índia da Disney?

MARTHA– Você pode ser um reptiliano e não saber.

JEAN PAUL– Você está indo longe demais, chega!

MARTHA– Eles nos consideram uma fonte de alimento: comem a nossa carne, nosso cérebro e chupam o nosso sangue.

Todos notam que estão com chips instalados atrás do pescoço, na nuca.

JEAN PAUL– Quando foi que colocaram isso em mim?

MARTHA– Precisamos aguardar eles fazerem contato.

JEAN PAUL– Eles quem?

RUI– A Pocahontas!

VERUSKA– Os lagartos humanos.

JEAN PAUL– Então foram “eles” que nos trancaram aqui?

MARTHA– Quem está no poder quer nos tirar de circulação.

RUI– O governo?

VALÉRIO– O sistema.

SÔNIA– Oquei! Mas quem responde pelo sistema?

MARTHA– Eles querem bloquear o nosso pensamento e nos dizimar. Vocês não viram o que fizeram com nosso amigo artista? Foi impedido de exercer a sua função e está numa sala desativada.

RUI– Será que nós somos objeto de um “estudo”?

MARTHA– Não é de hoje, só não percebeu quem não quis.

VERUSKA– Será que os militares estão por trás disso tudo?

SÔNIA– Um regime ditatorial, talvez.

JEAN PAUL– Nos dias de hoje?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARTHA– Quando tudo começa a dar errado, eles nomeiam líderes para defender governos autocráticos.

JEAN PAUL– Eu não me relaciono com nada nesse país, escolhi não viver esse mundo. Portanto, não tenho nada a ver com isso.

VALÉRIO– Em momentos de crise a nossa responsabilidade aumenta.

JEAN PAUL– As pessoas mais felizes são as alienadas!

SÔNIA– Para você tanto faz, não precisar pensar... questionar.

MARTHA– A alienação é o maior controle das massas. E o mais assustador não é a ideia de aliens em planetas desconhecidos, mas saber que em todo este universo, nós estamos sozinhos.

RUI– Você está vendo muito seriado americano, isso sim.

SÔNIA *começa a usar a linguagem de sinais.*

SÔNIA– Mesmo sem saber as regras, estamos de acordo.

Música. Todos se assustam! ***VALÉRIO*** *corta a mão em alguma mobília.*

VALÉRIO– Eu cortei a minha mão, puta merda!

MARTHA– Tem uma caixa de primeiros socorros no armário.

VERUSKA– Eu vou buscar!

VALÉRIO– Eu não posso ver sangue, eu passo mal.

VERUSKA *coloca sobre a mesa. Ao se deparar com o conteúdo, ela estranha.*

VERUSKA– Santa Teresa! Olha o que eu achei aqui.

Eles se aproximam da caixa de primeiros socorros e tiram de dentro uma arma. Nesta ordem: ***VERUSKA*** *(soco inglês),* ***SÔNIA*** *(spray de pimenta),* ***JEAN PAUL*** *(tesoura),* ***VALÉRIO*** *(frasco de veneno) e* ***RUI*** *(martelo). Para* ***MARTHA*** *não sobrou nada. Quem está com arma, sente o poder de segurá-la.*

JEAN PAUL– Cada um sabe como usar a arma, eu espero!

VALÉRIO– Usar contra quem?

SÔNIA– Contra o outro, otário!

JEAN PAUL– Alguém ficou sem nada, que péssimo dia!

VALÉRIO– E se nós fizéssemos um sorteio para distribuir novamente. Isso tornaria o processo mais democrático.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VERUSKA– Eu não concordo.

RUI– Cada um chegou e pegou a sua – ela ficou sem – problema dela.

MARTHA– Sobrou a faca espetada na maçã, talvez seja para mim.

JEAN PAUL– Ter uma arma pode ser regra do processo.

SÔNIA– Melhor retirar a faca da maçã, você pode precisar.

RUI– Espera! Eu comecei a entender algo sobre o processo. Os sinais! Eles estão se comunicando através de estímulos sonoros e luminosos. *(EXPLICA)* Luz vermelha: aguardem as instruções.

SÔNIA– Pode ser também: “procurem por evidências”.

VALÉRIO– Sim, nós ficamos um tempo com a luz vermelha acesa até a nossa amiga se comunicar com a linguagem de sinal.

VERUSKA– E o que significa as luzes piscando?

MARTHA– Avisar que estão nos observando pelas câmeras.

JEAN PAUL– Sirene é negativo, como se estivéssemos errando.

MARTHA– Aconteceu quando eu falei da minha disciplina.

VERUSKA– Comigo também, quando eu retirei a faca da maçã.

SÔNIA– Mas nós ainda não temos um código para entender quando agimos de acordo com as intenções deles.

RUI– Um “sim”, você quer dizer.

VALÉRIO– Nós saberemos se ela pegar a faca e a sirene não soar.

MARTHA *tira a faca da maçã e imediatamente o sistema aciona uma música.*

MARTHA– Eles não vão fazer contato sempre, nós é que temos que descobrir a próxima etapa, como um tabuleiro.

JEAN PAUL– Eu tive uma ideia! Vamos nos espalhar e procurar por pistas, algo que nos leve adiante no jogo.

Eles começam a procurar evidências, interessados em descobrir o que virá.

RUI– Estou me sentindo no filme dos Goonies.

VALÉRIO– *(IMITA O PERSONAGEM DO FILME)* Sloth quer chocolate.

SÔNIA– Já sabemos que vocês estão nos observando. Toma uma teta!

SÔNIA *levanta a blusa e mostra um peito para as câmeras. Todos param e olham o seio da mulher que foi reconstruído recentemente após um câncer.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

JEAN PAUL– Você devia ter vergonha...

SÔNIA– De mostrar um peito reconstruído depois de um câncer? Ele deixou de me procurar como mulher depois que eu tive a doença!

VERUSKA– Vocês são casados?

RUI– Logo vi! Casal é composto por uma que surta do nada e outro que fala “vai começar”?

SÔNIA– Mas ele tem nojo de mim, um nojo gigantesco.

VALÉRIO– Eu acho o seio feminino uma coisa linda, sagrada.

JEAN PAUL– Tarado dos infernos!

VALÉRIO– Delacroix em seu quadro mais famoso exprime sua crença na liberdade através de uma mulher com os seios nus.

*A sirene toca. Tempo breve até **VERSUKA** concluir.*

VERUSKA– Acho que tem alguma coisa no mimeógrafo.

JEAN PAUL– Cadê a música, senhor sistema?

***VERUSKA** gira a manivela do mimeógrafo! O memorando com instruções para os professores é lido por **MARTHA**. Ouvimos um fragmento da abertura da ópera “La Gazza Ladra” de Rossini.*

MARTHA– Processo de eliminação número 40 mil. Vocês – professores desta instituição de ensino nome tal – foram escolhidos para um processo seletivo, serão submetidos a provas e deverão eliminar-se. O sistema decidiu focar em áreas que gerem retorno imediato.

VERUSKA– Eu disse que era uma demissão em massa, eu disse!

MARTHA– Eu posso? *(LENDO)* A partir de hoje é proibido questionar. O ser humano deve pensar e agir de forma lógica. Livros serão queimados, teatros e bibliotecas fechados, artistas e pensadores serão destruídos.

JEAN PAUL– Estou de acordo. Agora podem abrir a porta, eu vou sair.

MARTHA– Espera, eu não terminei de ler! *(LENDO)* Vocês estão trancados nesta sala e não sairão até que reste apenas um.

JEAN PAUL– Se eu entendi direito... nós vamos ter que nos matar?

MARTHA– *(LENDO)* Defendam-se! Nós estamos de olho e iremos nos comunicar através dos sinais. Porém quem está no comando do processo a partir de agora são vocês. Isso pode levar horas ou dias... vocês não serão alimentados e utilizem o restante da água com sabedoria. Atenção: não tentem escapar. Boa sorte!

Todos permanecem em silêncio, pensativos.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

A APRESENTAÇÃO

17h33

Um tempo passou desde que eles descobriram o memorando do sistema. Uma legenda nos dá a ideia do horário e da cena em que estamos.

VALÉRIO– Vamos formar uma roda e fazer como num primeiro dia numa aula de teatro. Geralmente nós começamos nos apresentando. Cada um fala o nome, sua disciplina. Nem todo mundo se conhece. Se for um processo de eliminação precisamos saber quem é o adversário.

JEAN PAUL– Bastou nos trancarem para os líderes emergirem.

VALÉRIO– Estamos nos organizando para tentar vencer o sistema.

JEAN PAUL– Então encare isso como um homem.

MARTHA– O que está acontecendo não é brincadeira.

SÔNIA– Não deve ser mesmo, porque eu não estou achando a mínima graça. É para se apresentar? Ótimo! E depois acontece o que? O último que restar sai daqui? Quero! Eu serei essa pessoa. Eu começo!

VERUSKA– Mas ele estava fazendo isso antes...

SÔNIA– Foda-se!

VALÉRIO– Tudo bem ela começar, eu não me importo.

VERUSKA– Eu me importaria, se ela fizesse isso comigo, nem sei.

SÔNIA– O que foi que você falou cara de merda? Repete se for mulher!

VERUSKA– Cara de merda é você, mutilada!

SÔNIA *espirra spray de pimenta nos olhos de* ***VERUSKA*** *que não enxerga.*

VERUSKA– Eu não consigo enxergar, que merda.

SÔNIA– Fala mais que eu vou espirrar no teu cu.

VERUSKA– Sua vaca assassina!

RUI– Revida mulher, usa o teu soco inglês.

SÔNIA– Cala a boca paraplégico de bosta!

VALÉRIO– *(SURTANDO)* Se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que vamos solucionar. Selvagens! *(TEMPO)* Será possível descer num nível tão baixo? Desde que comecei a lecionar, eu descobri que poucos alunos farão diferença no futuro. O restante servirá para fazer volume. O mesmo vale para nós, professores! Se eu pudesse, ficaria nesta sala apenas com os que valem a pena

CONSULTE DIREITO AUTORAL

duelar, os melhores. Mas vocês estão se mostrando como a maioria que vive uma existência inteira só para fazer volume.

MARTHA– Mas é isso que nós somos, volume, massa de manobra. Não que eu concorde, aliás eu luto contra todos os dias. Estou exausta... e ainda carrego comigo essa aberração, esse bebê de Rosemary.

RUI– Vocês querem um palanquinho para resolver o atrito?

VALÉRIO– *(PARA **RUI**)* Fica quieto! Eu estou farto de aguentar a suas indiretas!

JEAN PAUL– Você está assim só porque fecharam uma biblioteca?

RUI– Elas já vivem as moscas.

MARTHA– Um retrato de uma sociedade rasa.

VALÉRIO– Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que sabe. Eu não nasci para ser gado.

RUI– Pois eu sou um gado felicíssimo.

MARTHA– Lembrando que existe gado nos dois terrenos.

JEAN PAUL– Esse pensamento é muito bonito e eu já ouvi uma porção de gente como vocês berrando por direitos. Não adianta mais abraçar engajamentos e levantar a cartolina na rua.

VALÉRIO– Eu convenci meus atores a cavar um túnel que dá acesso ao aprendizado porque é a única coisa que pode mudar o mundo. Está cheio de gente trocando os livros por armas.

MARTHA– Este é o processo número quarenta mil. Já pensaram quantos professores estão neste exato momento, tendo que defender sua existência. Isso está acontecendo!

VALÉRIO– Precisamos prosseguir com a apresentação.

***SÔNIA** que está mais calma começa a se apresentar.*

SÔNIA– Sonia, 41 anos, heterossexual, ariana, venci um câncer. Isso.

VERUSKA– Eu sou Veruska! Ele é o Rui... viu como eu guardei.

RUI– E não te dei alvará para me representar.

VALÉRIO– Valério.

JEAN PAUL– O meu nome é Jean Paul. Sim... inspirado no filósofo.

VALÉRIO– *(CITANDO **SARTRE**)* “Nunca se é homem enquanto não se encontra alguma coisa pela qual estaria disposto a morrer”.

MARTHA– Martha, esse é o meu nome.

VALÉRIO– Já sabemos os nossos nomes, agora vamos às disciplinas.

SÔNIA– Língua Portuguesa. Mas a maioria aqui sabe, precisa falar?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***MARTHA** aponta para as câmeras. **SÔNIA** prossegue ironizando.*

SÔNIA– Literatura também. *(TEMPO BREVÍSSIMO)* Próximo!

VERUSKA– Eu posso? Eu fico ansiosa nessas dinâmicas de apresentação, então eu prefiro ser uma das primeiras.

VALÉRIO– Diga o seu nome e a sua cadeira.

VERUSKA– Mas ela falou mais. Isso não é justo!

MARTHA– Fale o que quiser minha filha, mas comece de uma vez.

VERUSKA– Eu sou a Veruska, professora de Filosofia, estou solteira... a idade eu não revelo nem sob tortura. Sou geminiana, tenho alergia a glúten – morro só de pensar – e tenho mania de organização.

JEAN PAUL– Eu sou o professor de Sociologia. Por hora é isso.

MARTHA– A minha missão é ensinar História e essa tem sido a minha vida desde que eu me conheço por gente. *(HERÓICA)* Meus irmãos, a partir de agora vocês são como uma família para mim. Martha!

RUI– Meu nome é Rui. Eu dou aulas de Geografia, quer dizer, eu tento, porque ninguém mais se importa em saber sobre mapas e localizações.

VALÉRIO– Eu sou professor de artes, para aqueles que não me conhecem. Outros já me viram pelos corredores, mas nunca notaram a minha presença. Afinal, por que devemos nos preocupar com um artista? *(TEMPO)* "Todo homem é um artista". Sim! Nós manifestamos o pensamento humano através das nossas obras porque somos inquietos. E não é preciso produzir um objeto de arte para mostrar que todos temos questionamentos. A diferença é que nós temos sensibilidade para perceber o que acontece a nossa volta... e nada passa desapercebido. Nós encaramos a faca rasgando o peito e fazemos poesia – com a nossa desgraça – porque é mais difícil o entendimento! Vocês não veem beleza na dor, mas nós sim! Mais do que uma profissão, é uma identidade. "O que mais você faz além de ser artista"? E eu respondo: eu respiro! E eu só vou parar quando eu morrer.

*Num ato de fúria, **VALÉRIO** joga uma cadeira para o alto. Embaixo há envelopes. **MARTHA** pega um e abre. A sirene cessa. A luz vermelha acende.*

MARTHA– É uma certidão de óbito. Em nome de Rui Conceição de Oliveira. A causa mortis: "morreu por saber demais".

JEAN PAUL– Tem mais envelopes debaixo das outras cadeiras.

MARTHA– Vermes miseráveis! Eles decretaram a nossa morte!

*A cena termina com cada professor procurando o seu envelope. Há um embaixo da cadeira de rodas de **RUI**. Clima de apreensão; a partir daquele instante eles tem a certeza que defender a sobrevivência será a única saída.*

CONSULTE DIRETO AUTORA

O PROCESSO

18h01

A luz vermelha é acesa. Uma legenda nos dá a ideia do horário e da cena. ***JEAN PAUL*** *percebe um detalhe importante em sua certidão de óbito.*

JEAN PAUL– A minha certidão não tem data e nem hora.

RUI– A minha também não.

VERUSKA– Só tem a causa da morte.

SÔNIA– Então nós morremos por que "pensamos"?

VALÉRIO– Num modo mais amplo, porque todo homem é ser pensante.

SÔNIA– E vai sobrar o que?

MARTHA– Os ignorantes!

RUI– O sistema não quer nos manter vivos. A conta é cara!

MARTHA– Eles querem focar em áreas que gerem retorno imediato.

VALÉRIO– Qual profissão tem retorno a curto prazo?

SÔNIA– Meus alunos acham que os livros têm muita coisa escrita. Mas eu ensino o que: Língua Portuguesa, caralho. O que o sistema quer? Que eu eduque em cartilhas antigas?

MARTHA– O objetivo é acabar com a prática da doutrina ideológica.

VALÉRIO– Nós não podemos ser censurados!

MARTHA– Cortes nas humanas é uma tradição de sistema de organização de pensamento retrógrado.

JEAN PAUL– Vivemos num país com miséria, fome, luta pelo mínimo. Por que investir em algo que não dá retorno?

VERUSKA *que estava quieta analisando o documento dispara com fé.*

VERUSKA– Nós é que devemos preencher nas certidões a data e a hora da nossa morte.

SÔNIA– Virei escrivã? Deve ganhar mais que professora, certeza.

VERUSKA– O memorando é claro: devemos eliminar uns aos outros porque o sistema não nos quer ensinando.

RUI– Então o sistema é a "educação"?

MARTHA– Neste momento somos nós!

SÔNIA– Mas disseram que faríamos provas. Cadê?

VALÉRIO– Talvez nós é que devemos criar.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARTHA– As provas e as regras das provas!

RUI– Se ficarmos aqui discutindo, não vamos saber como termina.

JEAN PAUL– Primeiro vamos entender o que é “eliminar”.

SÔNIA– Eliminar é um verbo transitivo direto que também significa retirar, cortar, excluir, matar. Ou até mesmo fazer sair, expulsar.

MARTHA– Até restar o último! Se nós vamos preencher a data e hora da morte de cada um, vai ter que sobrar alguém.

JEAN PAUL– A gente precisa criar as nossas próprias regras.

VALÉRIO– E se cada um sugerisse uma?

MARTHA– Seria democrático, gosto demais!

VERUSKA– Se o sistema rejeitar, saberemos pela sirene.

VALÉRIO– Lembrando que o diálogo vence a violência. *(TEMPO)* Posso começar? Minha sugestão é fazer embates duplos e cada professor defende a sua disciplina e porque ela é importante para a educação.

RUI– E como escolhemos as duplas?

JEAN PAUL– Por votos da maioria, escrevemos em papéis!

SÔNIA– Quem sobreviver ao embate escolhe com quem quer duelar.

JEAN PAUL– Eu já tinha sugerido uma regra para a escolha das duplas.

MARTHA– Para a primeira formação.

RUI– A minha regra é: podemos usar as armas.

VALÉRIO– Vocês concordam?

VERUSKA– Como eu disse, vivemos a lei do mais forte.

MARTHA– E qual é a sua regra?

VERUSKA– É para o sistema! Quem restar tem o direito de sair daqui e ensinar o que quiser.

Tempo. A sirene não é acionada. ***MARTHA*** *é a última a elaborar sua regra.*

MARTHA– A minha regra é que a gente duele até a morte.

Eles votam e depositam na urna. ***VERUSKA****, anuncia o resultado.*

VERUSKA– Primeiro voto: Sônia.

SÔNIA– Quem foi?

VERUSKA– *(LENDO)* Um voto para: Jean Paul. *(LENDO)* Veruska.

SÔNIA– Fui eu que votei em você.

MARTHA– Meu anjo, o voto é secreto.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VERUSKA– *(LENDO)* Mais um voto para mim. *(LENDO)* Jean Paul.

RUI– Vocês dois estão empatados... abre o último.

VERUSKA– *(LENDO)* Jean Paul.

MARTHA– O primeiro embate é entre a Sociologia e a Filosofia.

Dois focos fixos são acesos no chão. ***VERUSKA*** *e* ***JEAN PAUL*** *entendem o sinal e se posicionam um de frente para o outro dentro do seu respectivo foco.*

VERUSKA– Qual o sentido da sua vida? *(TEMPO)* Você deve ter algumas dúvidas... isso é positivo! Se você não duvida, não é capaz de inovar. Só sabe repetir padrões.

JEAN PAUL– O que é a filosofia para você?

VERUSKA– É o ato de interrogar, refletir e buscar respostas. Kant já dizia: “não se aprende a filosofia, se aprende a filosofar”.

JEAN PAUL– O aprendizado nasce da observação! A filosofia coloca um imenso ponto de interrogação em tudo.

VERUSKA– Necessária para o exercício da razão.

JEAN PAUL– Vocês só sabem questionar, além de provocar a crítica.

VERUSKA– Nós argumentamos.

JEAN PAUL– O que você me diz da quantidade de filósofos inseridos nas ditaduras e até mesmo no nazismo!

VERUSKA– Assim como no direito, na física... A base do pensamento está em muitas áreas e pode ser usado para o bem e para o mal.

JEAN PAUL– Então você concorda que a filosofia não é positiva?

VERUSKA– Ela é ótima quando ajuda a humanizar. Quando ela tenta domesticar, é terrível!

JEAN PAUL– Filosofia é pensar em ficar pensando em como a gente pensa sobre as coisas. Nós precisamos oferecer conteúdo que dê sentido à vida do aluno. Durkheim dizia que a sociedade determina o indivíduo, ele deve se moldar a ela. Marx acreditava na reciprocidade. E para Weber, o indivíduo determina a sociedade.

VERUSKA– E qual deles te representa?

JEAN PAUL– Eu estou de acordo com o sistema, e assim como Durkheim, eu aceito me submeter as regras e obedecer.

VERUSKA– A tal da crença no progresso! É nisso que você acredita?

JEAN PAUL– É como um corpo humano, quando um órgão falha a sociedade adoece. Nós somos coagidos há tanto tempo! Lutar mais?

VERUSKA– A educação não precisa funcionar a partir da coerção.

JEAN PAUL– Toda utopia termina em distopia.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VERUSKA– Eu posso te contar uma história? *(TEMPO)* Eu perdi meu marido – meses depois de me casar – num acidente de carro. Eu era recém-formada e já dava aulas. Então eu me vi sozinha, viúva, cheia de sonhos interrompidos. A religião me acolheu, mas foi a filosofia que me ajudou a entender os porquês.

JEAN PAUL– Você viveu o luto depois que tudo aconteceu? Teve depressão, se afundou em remédios...

VERUSKA– Por que isso agora?

JEAN PAUL– Nossa sociedade não entende as próprias dores. O número de pessoas isoladas em si mesmo é assustador. Os remédios para a depressão crescem a cada dia. E com isso ninguém aproveita o potencial que tem. Você é fraca, Veruska!

VERUSKA– Que horas são?

JEAN PAUL– Dezoito horas e vinte e dois minutos.

VERUSKA– O que é o "tempo" para você? *(TEMPO BREVE)* Eu perguntei as horas e bastou você olhar para o relógio e dizer. Agora saber o que é o tempo é uma questão para a física, mas também para a filosofia. Ela convida todo mundo a perceber outros pontos de vista. Você me julgou, foi cruel, sem me conhecer.

JEAN PAUL– O pensamento provoca o questionamento. O sistema deixou claro que eles não concordam com isso.

VERUSKA– A sua ciência possui um prazer enorme em enunciar os problemas da sociedade, mas que não se coça para resolvê-los.

JEAN PAUL– Filosofia forma pensadores. Sociologia, cidadãos. Do que o mundo mais precisa?

VERUSKA– De seres humanos!

JEAN PAUL– A história se inspirou na sociologia. Ela estuda não apenas a sociedade, mas o sujeito inserido nela. Questões raciais, os gêneros – pertencem a nós – o combate à violência contra as mulheres.

SÔNIA– Você defende um monte de coisa que não pratica! Não venha gritar por direitos às minorias quando você é o maior escroto de todos.

SÔNIA *se aproxima do foco de luz em que* ***JEAN PAUL*** *está de pé e tenta ultrapassar, mas ao entrar no espaço iluminado, ela sofre um choque, caindo para fora da área demarcada. A mulher tem espasmos leves.*

SÔNIA– Filhos da puta, isso é um campo magnético?

JEAN PAUL– Aqui dentro eu estou protegido de você, cretina!

SÔNIA– É bom bancar o machão? Então aproveita e fala para o Valério que você organizou o abaixo assinado tirando o cara do auditório! Ele colheu assinatura por assinatura, só para te expulsar de lá!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VALÉRIO *fica possesso. Percebendo o perigo* ***JEAN PAUL****, tira a tesoura de dentro da calça e ergue para se proteger. Sem pensar,* ***VALÉRIO*** *invade o foco empurrando o para fora do campo magnético soltando um berro, um urro.*

VALÉRIO– "Vilão traidor, invocas quem te odeia".

Ao sair do foco de luz, ***JEAN PAUL*** *toma um choque violento e morre. Todos paralisam!* ***SÔNIA*** *fica atônita!* ***VALÉRIO*** *surta, assustado.*

RUI– Esse lance de extermínio é real, caralho!!!

SÔNIA– Você matou o meu marido? *(EMOCIONADA)* Obrigada! Ele era um merda, não valia para porra nenhuma.

MARTHA– Desligaram o chip dele, caiu durinho.

RUI– Nós vamos nos eliminar por questões pessoais?

MARTHA– Claro que não, mas elas contam... contam muito.

VALÉRIO– Mais alguém assinou o maldito documento para me exilar?

VERUSKA– Eu assinei. Mas eu não sabia que era para te prejudicar.

SÔNIA– O meu marido me forçou. Segurou a minha mão e falou: "Assina essa merda de uma vez, sua puta arrombada".

RUI– Eu assinaria quantas vezes fosse necessário.

MARTHA– *(PARA* ***VALÉRIO****)* Viver é para profissionais!

VERUSKA *come a maçã.* ***SÔNIA*** *preenche o horário na certidão de óbito.*

VERUSKA– Que cheiro é esse, vocês estão sentindo?

RUI– Puta cheiro de merda dos infernos!

SÔNIA– Eu me caguei! Eu fiquei nervosa e soltei, me desculpem.

MARTHA– Fica tranquila irmã, a merda é uma coisa muito humana.

RUI– Você venceu a batalha deve escolher com quem deseja duelar.

VERUSKA– O meu próximo adversário é você, professor Rui.

MARTHA– *(PARA CÂMERA)* Round dois: Filosofia versus Geografia.

VERUSKA *começa a falar com firmeza, segurando a fruta.*

VERUSKA– Há um ditado que diz que, se dois homens vêm andando, cada um carregando uma maçã, ao se encontrarem, eles trocam as maçãs; e cada um vai embora com uma. Porém, se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando uma ideia, ao se

CONSULTE DIREITO AUTORAL

encontrarem trocam as ideias, cada um vai embora com duas ideias. Eu promovo o pensamento e a troca.

RUI– E como eles se encontraram? Eles carregavam uma bússola, um mapa... ou talvez pelo senso de direção?

VERUSKA– Você está sendo racional! Sua disciplina serve paro mundo de fora, a minha serve para o mundo interno. Ela interroga a razão.

RUI– E o que você acha da geografia? Seja sucinta!

VERUSKA– Eu acho dispensável. Primeiro: qualquer lugar aonde eu vá, posso me guiar através de placas. Segundo: a geografia política não é interessante para o sistema.

RUI– Se me permite, eu vou lançar três perguntas. Você me responde? *(TEMPO)* O que significa o "bem-estar"?

VERUSKA– É um estado de satisfação plena do corpo e do espírito.

RUI– Perfeito! E o que é "viver bem"?

VERSUKA– É um encontro consigo mesmo. Um jeito de entender as próprias emoções.

RUI– Agora a última. O que é "ser feliz"? *(TEMPO)* Difícil, não é?

VERUSKA– Felicidade é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico.

RUI– Tudo o que você não tem, o que você não é! Ou sim – claro – fazendo uso de medicamentos controlados.

VERUSKA– Nós devemos nos concentrar nas disciplinas!

RUI– Eu não vou gastar meu tempo discutindo por quê a geografia é mais importante que a filosofia. Cada um deve refletir a reputação do conhecimento, não cabe a mim ficar elaborando teses. Nós somos humanos e temos necessidades diferentes.

VERUSKA– Mas você tem medo de morrer?

RUI– Eu não temo o que vem pela frente. Se você quer uma imagem do futuro, imagine uma bota prensando um rosto humano para sempre.

VERUSKA– Discurso de um derrotado!

RUI– Você gosta de historinhas, não é? Era uma vez uma linda professora... eu vou chamá-la de: Veruska!

VERUSKA– Que patético.

RUI– Ouve! Eu não vou demorar, eu prometo. Era uma vez uma mulher, que perdeu o marido num trágico acidente de carro. Sozinha, deprimida e cheia de dívidas ela finalmente conseguiu um emprego para dar aulas em uma pequena escola da periferia. Lá você começou a comercializar drogas... até que descobriram o negócio ilegal.

VERUSKA *começa a passar mal, a perder o ar e os sentidos.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VERUSKA– Isso é mentira!

RUI– Você foi denunciada, mas conseguiu provar inocência.

VERUSKA– Eu não estou me sentindo bem.

RUI– Mesmo assim não parou de comercializar as drogas sintéticas...

VERUSKA– Eu estou sufocada!

RUI– Meta anfetamina, era assim que ela complementava a renda!

VERUSKA– Eu não consigo respirar... Alguém envenenou a maçã.

***VERUSKA**, cai morta.*

RUI– Quando eliminamos alguém estamos dizendo que algo está errado. Vem professora Sônia, eu quero você no próximo embate.

***SÔNIA**, encurta a roupa dando a intenção de que quer seduzir o professor.*

RUI– Que comece o duelo entre a Língua Portuguesa com a Geografia.

SÔNIA– Espera! Eu acho que devíamos encher a cara, depois a gente fala mal dos inúteis que se acham superimportantes.

RUI– Você está me convidando para um drink?

SÔNIA– Sabia que eu estou com muito fogo, agora.

RUI– Jura?

SÔNIA– Ele ainda sobe... o seu brinquedinho?

RUI– Você gostaria de brincar com ele?

SÔNIA– Aham!

RUI– Como?

SÔNIA– Diga você!

RUI– Lambendo!

SÔNIA– E você me lamberia?

A sirene dispara.

SÔNIA– Caralho velho, sistema empata foda da porra.

MARTHA– *(PARA **VALÉRIO**)* Você está excitado meu colega?

VALÉRIO– Não, eu só estava urinando!

SÔNIA– Esse professorzinho de artes é tarado, da pior espécie.

VALÉRIO– Que papo é esse, minha senhora.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SÔNIA– Eu estou falando da acusação de pedofilia. O abaixo assinado que foi feito para tirar você do auditório, era para te banir daqui.

MARTHA– Por isso te enfiaram no laboratório?

SÔNIA– Seu abusador depravado, degenerado, anormal!

RUI– Se eu pudesse sair daqui eu te matava, seu filho da puta!

VALÉRIO– Eu peço clemência ao sistema!

O sistema aciona a sirene.

VALÉRIO– Obrigado, obrigado, obrigado...

SÔNIA– Vão deixar o escroto se safar? Parabéns, sistema de merda!

MARTHA– Nós vamos falar sobre isso quando for a hora.

SÔNIA– Já que eu perdi o tesão, vamos ao que interessa! Eu não preciso explicar, vocês sabem para que serve o português, a literatura...

RUI– Você se expressa mal, além de massacrar a língua!

SÔNIA– O português é extremamente maltratado, a começar pela linguagem virtual! Experimenta dar um livro para uma criança... ela vai perguntar: “onde liga”? Você já reparou como as pessoas se comunicam nas redes sociais? Um horror... é um tal de “kkkk” com “shuashuashua”.

RUI– Você não alfabetiza com mãos de ferro, essa é a verdade.

SÔNIA– Ninguém quer aprender! O caos está instaurado. Nós fomos colocados dentro de um mapa! O seu espaço, o meu espaço, o deles.

RUI– Vai me ensinar geografia?

SÔNIA– Eu só quero que você perceba que tudo isso foi planejado como as guerras. A geografia estabelece fronteiras, delimita territórios, em função de proteger uma área demarcada. Mas vocês não têm feito isso com as terras indígenas, por exemplo.

RUI– Eu estou a serviço dos interesses estatais e político-estratégico das relações internacionais.

SÔNIA– Lindo o que você falou, mas o problema é anterior a esse.

RUI– Desde que invadiram esse país nós temos um sistema corrupto.

SÔNIA– Você só sabe falar de guerra, a história também. Você abre qualquer livro de história só fala disso: guerra, massacre...

RUI– Você precisa defender a sua disciplina se quiser viver.

SÔNIA– Porque você não fica de pé, assim ficamos no mesmo nível.

RUI– Para ficar no mesmo nível que você eu teria que descer mais.

SÔNIA– Você não consegue, não é? *(TEMPO)* Aquele garoto também já aprontou comigo na quinta série. Ele é uma peste problemática que agride verbalmente os professores, mas o pai dele consegue ser pior.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RUI *aos poucos se entrega a história e revela seu drama pessoal. Chora!*

RUI– Quando ele soube da reprovação do filho, entrou na escola completamente desequilibrado, dizendo que eu tinha que aprovar o moleque. E não foi só uma vez, na primeira eu chamei a polícia. O menino alegou que eu tinha agredido ele jogando um apagador em direção a sua testa. O desgraçado forjou a marca e tudo! Antes de me empurrar da escada, o filho da puta me disse: “hoje você vai morrer”. Fiz quatro perícias, tentando reembolso sobre o prejuízo que eu tive.

Ele tira de sua cadeira de rodas uma pasta com documentos e joga no chão.

RUI– Eu guardo toda a documentação, mas o Estado continua dizendo que eu devo dez mil. Eles não consideraram minhas licenças, é como se eu tivesse faltado no trabalho. Eu não estou cadeirante, eu sou.

SÔNIA– A gente precisa continuar, o embate não foi decidido.

SÔNIA *se vira para falar com as câmeras, esquecendo* ***RUI****.*

SÔNIA– O que realmente importa para vocês, senhores do sistema: o correto ou o certo? Tem gente de terno e gravata que escreve, fala errado; botando a cara na televisão para todo mundo ver. E um monte de imbecil aplaudindo de pé discursos misóginos, fascistas, machistas. Para que ler? Não é uma questão apenas da língua portuguesa! As pessoas não leem placas, porque o aplicativo de celular está lá para guiar o caminho. A geografia também não é necessária! Quem vai querer saber quem foi Camões, Machado de Assis, Castro Alves, Euclides da Cunha, Mário de Andrade, Clarice Lispector, Saramago!

A professora leva um choque enquanto cita os autores e morre, subitamente. Em seguida, ***RUI*** *também leva um choque e cai desfalecido sobre a cadeira.*

MARTHA– Esse duelo não teve um vencedor?

VALÉRIO– Um desistiu e a outra falou demais.

MARTHA– Restamos eu e você. Precisamos terminar esse jogo.

A cena termina com os dois professores na sala esperando a morte. E tentando pensar no que fazer para prosseguir com o processo.

CONSULTA DIREITO AUTORAL

O SOBREVIVENTE

23h58

Uma legenda nos dá a ideia do horário e da cena em que estamos. ***VALÉRIO*** *e* ***MARTHA*** *estão exaustos. Mas decidem duelar para decidir o vencedor.*

VALÉRIO– Eles venceram.

MARTHA– Não se renda! Para nós só existe a sobrevivência.

VALÉRIO– Lutamos amanhã as lutas de amanhã.

MARTHA– Nós precisamos ir até o fim.

VALÉRIO– A gente não faz nada e espera o resultado, como todo mundo, de braços cruzados.

MARTHA– O sistema não permitiria.

VALÉRIO– O sistema está cagando para nós! E a gente aqui se matando só para conquistar uma vaga. Onde? Junto deles?

MARTHA– Está com medo professor... ou quer mudar de lado?

VALÉRIO– Eu já apanhei muito na cara para temer qualquer ameaça.

MARTHA– Eu não me rendo ao sistema, nunca!

VALÉRIO– Não se trata de derrotar alguém, mas acabar com isso.

MARTHA– Aquilo que falaram sobre o motivo do seu exílio...

VALÉRIO– *(SINCERO)* Eu nunca toquei uma criança!

MARTHA– Numa época de mentiras universais, dizer a verdade é um ato revolucionário. *(TEMPO)* A última batalha: a história contra as artes. Eu queria começar falando sobre a educação e o quanto ela tem sido maltratada nos últimos anos.

VALÉRIO– Deveríamos defender as disciplinas, cara colega!

MARTHA– Uma educação funcional tem que ser libertadora. Uma educação que não é libertadora faz o oprimido desejar ser opressor.

VALÉRIO– Nós estamos em uma guerra. Vamos levar uma eternidade para que decretem um vencedor se ficarmos nesse mi-mi-mi. Por isso que alguém precisa ceder... e perder.

MARTHA– Quem concorda contigo o tempo todo, ou não gosta de você, ou está se preparando para te derrubar.

VALÉRIO– Bem-vinda ao sistema, minha querida!

Ouvimos um barulho de uma chave abrindo um cadeado, seguido de uma corrente sendo retirada junto com uma barra de ferro. A porta foi destrancada.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VALÉRIO– Abriram a porta!

MARTHA– Mas nós continuamos aprisionados dentro do campo magnético. Não podemos sair daqui senão desligam o nosso chip.

VALÉRIO– Nós estamos aqui, dentro da sala. Tem gente aqui dentro!

MARTHA– Eles querem apressar a nossa morte, esvaziar a sala e começar um novo processo. A história é sempre a mesma.

VALÉRIO– Foda-se! Eu quero sair, proteger o que me resta de vida.

MARTHA– Eu acho que a minha bolsa estourou...

VALÉRIO *tira o frasco de veneno e em tom apoteótico fala com as câmeras.* ***MARTHA*** *sente dores mais intensas, mas ela tenta resistir.*

VALÉRIO– Essa mensagem é para quem estiver no controle do sistema! Eu envenenei a professora de Filosofia, empurrei o professor de Sociologia para fora do campo magnético e prometo entregar o nome de todos os atores que estão cavando o túnel até a biblioteca. Me deixem sair daqui e eu passo para o lado de vocês.

MARTHA– Você vai trair a sua classe passando para o outro lado?

VALÉRIO– Não existe classe nenhuma, sempre foi cada um por si.

MARTHA– Lembre-se que sem história, não tem história! Essa merda será escrita, vão estudar e me perguntar: o que eles fizeram?

VALÉRIO– Você vai responder: fizeram o que podiam! A maneira mais rápida de acabar com uma guerra é perdê-la!

MARTHA *sente dores mais intensas,* ***VALÉRIO*** *surta!*

MARTHA– Então é assim que morre a liberdade? Traidor, verme!

VALÉRIO– Eu aproveitei e preenchi a sua certidão de óbito. Para o sistema você não é mais um problema.

VALÉRIO *mostra que está em posse das armas: faca, tesoura e soco inglês.*

VALÉRIO– Com qual delas você prefere morrer?

MARTHA– A arte nunca será violenta. Não no meu mundo!

VALÉRIO– O seu mundo não existe mais. Acabou!

MARTHA– Eu, você... nós seremos sempre a minoria.

VALÉRIO– E sempre teremos que nos calar e se curvar. Do outro lado eu sou parte da maioria e gente como você me respeita.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARTHA– Alienado! Eu não vou deixar você vencer, por mais que me doa ver a arte morrer... Mas é preciso que a história seja escrita.

VALÉRIO– Escrever a história por quê? Para quem?

MARTHA– Porque as pessoas precisam saber que um dia houve um sistema imundo que proibia as pessoas de pensar, de questionar.

VALÉRIO– Quer ajuda para cortar o cordão umbilical do seu bebê et?

***VALÉRIO**, faz brincadeiras com a faca. **MARTHA**, não consegue ficar de pé.*

MARTHA– A morte parece menos terrível quando se está cansada. Eu espero que você tenha preenchido a sua certidão professor.

VALÉRIO– Claro que não... eu vou sair vivo daqui.

MARTHA– *(COM MUITA DOR)* Então se prepare para ser enterrado como indigente, alguém que nunca existiu.

***MARTHA** se comunica com os extraterrestres através do seu dialeto. Ela ganha uma força fora do comum, levanta-se e como uma paranormal faz com que o homem se suicide cortando o próprio pescoço num movimento involuntário. Ele cai, morto. Ela desaba no chão, voltando a sentir as dores.*

MARTHA– Um homem não está acabado quando enfrenta a derrota. Ele está acabado quando desiste. Me levem daqui... me tirem daqui. Eu não quero ser encontrada por eles! Não me deixem sozinha vivendo neste planeta com essa raça de humanos predadores.

*Uma luz intensa ilumina a mulher de cima. Ela sorri, exausta, mas feliz. Aos poucos é puxada para o alto por um cabo invisível. Acredita-se que **MARTHA**, foi levada por uma nave espacial para ser preservada em outro planeta e ser devolvida à Terra quando as coisas estiverem mais calmas e o ser humano possa pensar e questionar sem medo de sofrer ameaças. Fim!*

SÃO PAULO, MARÇO DE 2020.

CONSULTE DIREITO AUTORAL